

Homofobia e sexismo: um registro fotográfico de frases e pichações em banheiros de Escolas Públicas Municipais de Porto Seguro.

Thawan D. S. Tannes¹, Rodrigo R. Barreto

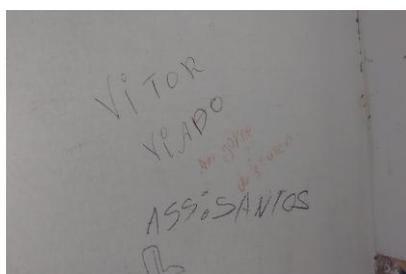
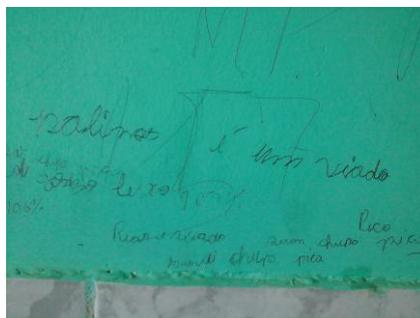
1. Estudante do Curso de Lic. Interdisciplinar em Artes pela Universidade Federal do Sul da Bahia; * thawmsnpessoal@gmail.com

2. Professor do Centro de Formação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB, Porto Seguro/BA.

Educação, homofobia, pichações

Introdução

No atual cenário político-conservador que vive o Brasil, sobretudo no âmbito da educação, que tem inviabilizado questões importantes para o combate à intolerância religiosa, o racismo e a desigualdade social, questões sobre a homofobia e sexismo, tornam-se fundamentais para pensarmos o que nossas escolas e órgãos governamentais têm feito para acabar com a discriminação de gênero, por orientação sexual, nos espaços escolares, seja dentro ou fora de sala de aula. Os discursos hegemônicos classificam, hierarquizam, excluem sujeitos e grupos, tornando-os inferiores, deslegitimando suas práticas e seus valores dentro do contexto social. Influenciado pelo discurso religioso e médico-científico, a não heterossexualidade sempre foi gravemente afetada pelos discursos hegemônicos, que na tentativa de punir tais práticas, criminalizaram, consideraram doença, trataram como pecaminosa etc. (Prado; Machado, 2012). Este trabalho tem por objetivo apresentar o reflexo deste preconceito e dos discursos de ódio que tem subalternizado práticas sexuais “desviantes”, “perversas”, “anormais” a partir de frases e pichações encontradas nos banheiros das escolas públicas municipais de Porto Seguro, Bahia.



Resultados e Discussão

O projeto foi motivado pelo interesse de elaboração de fotografias/análises de frases e pichações presentes nos banheiros masculinos e femininos da rede pública municipal de ensino de Porto Seguro. A aprovação de planos municipais de educação tem enfrentado forte resistência conservadora a respeito da inclusão de termos ligados a questões de gênero e sexualidade. No município de Porto Seguro, o Plano Municipal de Educação, aprovado em 2015, excluiu qualquer referência a questões de gênero do plano curricular. É justamente nesse contexto que esse trabalho mostra-se importante.

O primeiro passo para a realização da pesquisa foi a leitura de livros e artigos sobre homofobia e sexismo. Busquei ainda aprofundar meus conhecimentos sobre conceitos sócio-históricos de gênero, sexualidade e diversidade. Nesse sentido, foram importantes as discussões trazidas por Guacira Lopes Louro (2003) para explicar as questões sobre corpo, gênero e sexualidade. O segundo passo foi, paralelamente ao processo da leitura, o contato com representantes da Secretaria Municipal de Educação local, solicitando a relação de todas as escolas. Foram visitadas 11 escolas. Realizadas 60 fotografias.

Conclusões

Esse trabalho faz-nos refletir sobre a urgência de se trabalhar assuntos ligados as questões de orientação sexual e de gênero no ambiente escolar. O *bullying* homofóbico, assim como a prática sexista, oprime e violenta. Lésbicas, gays, bissexuais e pessoas trans não se sentem representados nos espaços escolares. Suas sexualidades, bem como suas práticas, são marginalizadas e chacotadas. Por isso que muitas vezes alguns abandonam a escola ou “voltam para o armário”, tendo que se comportar de acordo com os padrões heterossexuais para serem aceitos por professores, gestores, colegas de classe.

Agradecimentos

Sec. de Educação- Porto Seguro; UFSB; Orientador Rodrigo Barreto; Amiga Ana Paula Martins; Companheiro Alexandre Fernandes.

PRADO, Marco Aurélio Máximo, MACHADO, Frederico Viana Machado. Preconceitos contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção preconceitos, v.5).

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.), Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Não ultrapassar 1 página.